

Ações extensionistas de promoção à saúde mental na Atenção Primária em Saúde: relato de experiência

Extension actions to promote mental health in Primary Health Care: experience report

**Acciones de extensión para la promoción de la salud mental en la Atención Primaria de Salud:
relato de experiencia**

Recebido: 09/11/2022 | Revisado: 19/11/2022 | Aceitado: 21/11/2022 | Publicado: 27/11/2022

Thifany Aparecida de Souza Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9969-8477>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: thifansouza2511@gmail.com

Ahbya Stefanny Elias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9486-7718>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: ahbya@outlook.com

Rayenne Jamylle da Silva Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2978-5070>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: myllasilva306@gmail.com

Isadora da Silva Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2960-2537>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: scastroisadora@gmail.com

Alan Cardec Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6814-2481>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: acb.alan@hotmail.com

Marcos Vítor Naves Carrijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8843-0499>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: marcosvenf@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever as atividades extensionistas realizadas em uma Unidade Básica de Saúde sobre temas relativos à saúde mental. Trata-se de um relato de experiência das ações realizadas em uma Unidade Básica de Saúde sobre temas relativos à saúde mental, por acadêmicos e docentes do quarto semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). As atividades, sendo estas de organização e realização foram efetuadas de agosto a setembro de 2022. Foram realizadas quatro ações de roda de conversa em uma Unidade Básica de Saúde, abordando os temas; ansiedade, depressão, prevenção ao uso abusivo de drogas e prevenção ao suicídio. Para a realização dessas ações foram confeccionados folders informativos sobre os temas e dinâmicas de interação. Ao total foram atendidas em torno de 103 indivíduos, incluindo os acadêmicos, professores, usuários e profissionais do sistema de saúde. Conclui-se dessa forma que atividades extensionistas se apresentam como potencial estratégia de inserção dos acadêmicos no meio da prática da Enfermagem. A organização, planejamento e realização das ações foram concretizadas inteiramente pelos acadêmicos com supervisão e sugestões dos docentes, é válido acrescentar que diante das ações realizadas pelos acadêmicos, foi possível perceber agregação de habilidades no currículo e formação dos mesmos, tais como: a comunicação, a destreza manual, o trabalho em equipe, proatividade, vínculo humanizado com o paciente, a organização e planejamento, o raciocínio clínico e a capacidade de tomada de decisões.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Assistência à saúde mental; Enfermagem.

Abstract

This study aims to describe the extension activities carried out in a Basic Health Unit on topics related to mental health. This is an experience report of actions carried out in a Basic Health Unit on topics related to mental health, by academics and professors of the fourth semester of the nursing course at the Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). The activities, which were organized and carried out, were carried out from August to September 2022. Four conversation circle actions were carried out in a Basic Health Unit, addressing the themes; anxiety, depression, drug abuse prevention and suicide prevention. In order to carry out these actions, informative folders are created on the themes and dynamics of interaction. In total, around 103 individuals were assisted, including academics, professors,

users and professionals of the health system. In this way, it is concluded that extension activities are presented as a potential strategy for the insertion of academics in the midst of Nursing praxis. The organization, planning and execution of the actions were carried out entirely by the academics with supervision and suggestions from the professors, it is worth adding that in view of the actions carried out by the academics, it was possible to perceive aggregation of skills in the curriculum and training of the same, such as: communication, manual dexterity, teamwork, proactivity, humanized bonding with the patient, organization and planning, clinical reasoning and decision-making capacity.

Keywords: Primary health care; Mental health assistance; Nursing.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo describir las actividades de extensión realizadas en una Unidad Básica de Salud sobre temas relacionados con la salud mental. Se trata de un relato de experiencia de acciones realizadas en una Unidad Básica de Salud sobre temas relacionados con la salud mental, por académicos y profesores del cuarto semestre de la carrera de enfermería del Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Las actividades, que fueron organizadas y realizadas, se realizaron de agosto a septiembre de 2022. Se realizaron cuatro acciones de círculos de conversación en una Unidad Básica de Salud, abordando las temáticas; ansiedad, depresión, prevención del abuso de drogas y prevención del suicidio. Para llevar a cabo estas acciones se crean carpetas informativas sobre las temáticas y dinámicas de interacción. En total, fueron atendidas alrededor de 103 personas, entre académicos, profesores, usuarios y profesionales del sistema de salud. De esta forma, se concluye que las actividades extensionistas se presentan como una estrategia potencial para la inserción de los académicos en medio de la praxis de Enfermería. La organización, planificación y ejecución de las acciones estuvo a cargo íntegramente de los académicos con la supervisión y sugerencias de los profesores, cabe agregar que ante las acciones realizadas por los académicos se pudo percibir agregación de competencias en el currículum y formación del mismo, tales como: comunicación, destreza manual, trabajo en equipo, proactividad, vínculo humanizado con el paciente, organización y planificación, razonamiento clínico y capacidad de decisión.

Palabras clave: Atención primaria de salud; Asistencia de salud mental; Enfermería.

1. Introdução

Em 1987, foi criado o movimento antimanicomial, dando continuidade à luta pela nova psiquiatria. A Luta Antimanicomial (LTA) é de extrema importância para a saúde mental mundial, sendo um processo histórico de defesa aos direitos humanos e busca da cidadania de pessoas em sofrimento psíquico. A LTA surge com o intuito de extinguir quaisquer tipos de violência usados como forma de tratamento para as pessoas que possuam alguma doença ou sofrimento mental. Aliado a essa luta, nasce o movimento da Reforma Psiquiátrica, que basicamente é denunciar os manicômios como instituições de violências, sendo que esta propõe a construção de uma rede de serviços e estratégias territoriais e comunitárias, profundamente solidárias, inclusivas e libertárias (Lüchamann & Rodrigues, 2007).

Em 2001, foi aprovada a Lei nº10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, essa lei permitiu o acontecimento de modificações no modelo assistencial de saúde mental, podendo citar mudanças como o fechamento gradual de manicômios e hospícios que proliferavam por todo o território nacional (Silveira & Vieira, 2009). Para criar um meio de substituir os hospitais psiquiátricos, o Ministério da Saúde determinou em 2002, a partir das portarias nº 336/02, 3088/2011 e pela portaria 130/2012 os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) em todo o país, cuja função é prestar assistência psicológica e médica, visando a reintegração dos doentes à sociedade (Silveira & Vieira, 2009).

Com base nesta nova perspectiva de modelo para a atenção em saúde mental percebe-se a busca por desinstitucionalizar o cuidado em saúde mental, proporcionar cidadania para família e comunidade neste novo modo de cuidar, sendo necessário ações que favoreçam a compreensão da sociedade acerca do sofrimento mental, assim como o convívio com este (Lobosque, 1997). Sendo assim, nota-se que é de suma importância a realização de ações de promoção e prevenção a saúde mental em todos os espaços e instituições, afim de se disseminar este conhecimento e proteger a saúde dos cidadãos. A prevenção em saúde mental tem por foco o desenvolvimento saudável do indivíduo em suas diversas fases do ciclo da vida e busca reduzir, por meio de ações antecipadas, os problemas e riscos que impedem tal desenvolvimento (O'Connell; et al., 2009).

Destaca-se como proposta para a Saúde Mental na Atenção Primária ganhou ênfase em 2003 com a Portaria nº154 que criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e instituiu seu financiamento. Sendo os princípios fundamentais: noção de

território, intersetorialidade, reabilitação psicossocial, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade, desinstitucionalização, promoção da cidadania e construção da autonomia. Além disso, aponta para a criação de uma rede de cuidados que se articularia no território através da criação de parcerias intersetoriais e intervenções transversais de outras políticas públicas (Campos, *et al.* 2011).

A equipe de enfermagem exerce papel importante no tratamento de pacientes com transtorno mental, que requer total atenção no acolhimento, vínculo e continuidade ao paciente. É fundamental a importância de capacitação do enfermeiro para o desenvolvimento das habilidades, a capacidade de ouvir e interagir, sendo essencial a comunicação e relacionamento com o paciente, ambas competências são necessárias afim de que o enfermeiro consiga promover a reinserção psicossocial (Rodrigues & Custódio, 2021).

O princípio que rege a Enfermagem é a responsabilidade de se solidarizar com as pessoas, os grupos, as famílias e as comunidades, objetivando a cooperação mútua entre os indivíduos na conservação e na manutenção da saúde. Doar-se faz parte desta experiência, e cuidar faz parte da doação e da cientificidade que é esperada nesse caminhar (Vilela & Scatena, 2004). As práticas de enfermagem no interior das instituições asilares e, posteriormente, dos hospitais psiquiátricos constituíam-se de tarefas de vigilância e manutenção da vida dos doentes. As atividades de manutenção de vida envolviam, práticas de higiene, alimentação, supervisão e execução de tratamentos prescritos, como a insulinoterapia, entre outros. Com a introdução dos tratamentos somáticos, como a insulinoterapia e outros, foi exigida da Enfermagem uma assistência mais qualificada, fazendo com que sua prática fosse desenvolvida com a utilização de habilidades médico-cirúrgicas, conferindo-lhe um caráter científico. Nesse contexto de transformação sócio-política, o enfermeiro passou a ser reconhecido como elemento integrante da equipe psiquiátrica e a ser respeitado como profissional (Vilela & Scatena, 2004).

Na Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, o enfermeiro é responsável por não só promover a supervisão segura do paciente, mas também por administrar os medicamentos e por oferecer suporte emocional. Os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o trabalho desse profissional (Gusmão, *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o presente estudo objetivou descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem dos anos iniciais na programação e realização de ações extensionistas de cunho educativo em saúde mental com os profissionais e usuários da Atenção Primária em Saúde de um município no interior do estado de Mato Grosso.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de acadêmicos dos anos iniciais do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), acerca da preparação, organização e realização das atividades de educação em saúde na atenção primária a partir de um projeto de extensão.

A experiência dos acadêmicos ocorreu durante a atividade de extensão curricular da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica II, com ênfase em Saúde Mental, no qual mostra-se a importância da promoção, prevenção e recuperação da saúde mental, desempenhando a atenção necessária e prezando a individualidade de cada indivíduo que precisa de apoio de forma equânime e gratuita. As ações aconteceram nos meses de agosto a setembro de 2022.

Dentre as fases ocorridas até a concretização da atividade, houve um consentimento com os acadêmicos acerca da atividade que iria ser realizada, como seriam feitas as abordagens com folders, as dinâmicas a serem executadas e a utilização adequada da linguagem, de forma que não impulsionasse gatilhos, por se tratar de um tema delicado e sensível.

A atenção primária se firma como porta de entrada para indivíduos e se consolida como chave no processo de promoção de saúde, sendo assim é necessário considerar que a inserção de ações em saúde mental nesse nível é uma forte estratégia para a reorganização da atenção à saúde, na medida em que rompe estigmas e tabus atrelados a saúde/saúde mental, fortalecendo assim o princípio da integralidade e extinguindo a fragmentação/parcialização do cuidado (Dimenstein *et al.*, 2005).

É de competência do profissional enfermeiro atuante na atenção primária a realização de práticas curativas, preventivas e educativas de cuidados em saúde. Desse modo, tais práticas podem ser desenvolvidas em comunidades, em serviços de saúde ligados à Atenção Primária à Saúde (Enders, et al., 2018).

Destarte estas informações e a necessidade de atividades que agreguem cuidados relativos a saúde mental da população geral, percebe-se a relevância de atividades extensionistas, para que os acadêmicos apliquem na prática os conteúdos de disciplinas do curso de graduação e aprimorem habilidades adquiridas no decorrer do curso como, por exemplo, a comunicação, a destreza manual, o trabalho em equipe, pro atividade, vínculo humanizado com o paciente, a organização e planejamento, o raciocínio clínico e a capacidade de tomada de decisões. Desta forma, criou-se o projeto afim de contribuir ao processo de ensino aprendizagem no aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos, posterior a elaboração do projeto o mesmo contou com a aprovação da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Ensino e Pesquisa (PROPEX) do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR) sob o protocolo nº48/22.

3. Resultados e Discussão

A elaboração do projeto teve como público-alvo os usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS). Para a efetivação das ações, os acadêmicos foram divididos em grupos com diferentes temas, no qual buscavam compartilhar conhecimento, esclarecer dúvidas e informar levantamento de dados referentes ao assunto, assim como destacar os pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) disponíveis para auxílio no município, caso ocorressem situações de sofrimento mental.

A cada dia, as apresentações conduziram informações sobre um agravo e suas atualizações na contemporaneidade, em busca de aguçar a curiosidade e estimular a comunicação sobre os temas. Deste modo, trouxeram para este meio propostas com dinâmicas reflexivas que tinha como intuito a interação e estímulo para autoconhecimento, lidando com suas limitações e descobrindo a sua importância no convívio social.

Assim sendo, aconteceram 4 encontros, desta maneira, o primeiro assunto a ser discutido foi ansiedade que é um tema bastante comum na sociedade e geralmente normal entre os indivíduos, porém que pode vir a se tornar um problema quando a preocupação que é um dos principais sintomas se transforma em um sentimento exagerado que pode vir acarretar prejuízos e sofrimento ao indivíduo (Lenhardtk & Ucker, 2017). Para a realização desta atividade, as acadêmicas elaboraram um folder informativo com diversas informações como o conceito de ansiedade, principais sintomas, fatores de risco, tratamento e locais onde possam procurar ajuda o que acabou despertando curiosidades e interesse por parte do público em saber mais sobre o assunto debatido.

Afim de qualificar a atividade, tornar mais divertido e estimular a interação entre os participantes, foi elaborado após a roda de conversa uma dinâmica onde foi solicitado que cada indivíduo ficasse de pé enquanto era distribuído balas para cada um, posteriormente foi solicitado que os mesmos abrissem a bala utilizando apenas um membro, não sendo permitido a utilização do corpo. Inicialmente tinha-se como objetivo abrir a bala, mas com a dificuldade que viria a surgir de utilizar somente um membro, era de se esperar que pedissem ajuda para o próximo, ou seja, o colega ao lado, fato este que não ocorreu, muitos conseguiram abrir sozinhos, já outros não conseguiram abrir, e também não tiveram impulso de pedir ajuda, evidenciando que as regras não impediam o ato de pedir apoio a alguém. Após a atividade da bala, ressaltou-se a importância de buscar ajuda para

conseguir enfrentar seus problemas, medos e que isso não fazia de si uma pessoa fraca, impotente e sim alguém forte, capaz de ser corajosa.

No segundo encontro foi abordado sobre a depressão, doença psiquiátrica cuja elevada prevalência e impacto a nível funcional e vivencial lhe conferiram a designação de “o mal do século XXI”, serve como um ponto de partida para uma demonstração da importância da subjetividade numa ciência cada vez mais objetificada sendo que a mesma é atualmente vista como um grave problema de saúde pública e mental (Santos, et al., 2022). Para a abordagem deste tema, houve a elaboração de um folder informativo, onde o público acompanhava de acordo com o desenvolvimento da conversa. Inicialmente, foi possível perceber que a timidez estava presente, o que impedia a discussões nos diálogos, mas com os temas que vinha surgindo, era nítido o entendimento do assunto e a participação subsequentes dos membros das rodas. De acordo com o CID-10, nos episódios depressivos o indivíduo evidencia um rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade. Existe alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, associadas em geral à fadiga, mesmo após um esforço mínimo (Coelho *et al.* 2022). Percebe-se a realização da dinâmica e de medidas orientativas como uma firme estratégia afim de modificar essa situação preocupante, sendo necessário levar informações de tratamento, de fatores predisponentes, assim como medidas preventivas para manutenção da saúde mental e práticas de autocuidado.

Durante o terceiro encontro foi discutido sobre o uso abusivo de drogas lícitas (tabaco, álcool e cigarros eletrônicos) e drogas ilícitas (crack, maconha, entre outras), com ênfase no Programa Nacional de Combate ao Tabagismo (PNCT). O termo drogas pode ser conceituado como quaisquer substâncias capazes de causar mudanças na percepção e forma de agir de um indivíduo dependendo do tipo, quantidade e características pessoais (Washton & Zweben, 2009). Para a realização desta ação, as universitárias buscaram meios de levar informações sobre os possíveis gatilhos que as bebidas alcoólicas e entorpecentes poderiam causar no indivíduo por meio de livretes, destacando também os principais motivos que levam a ingerir tais substâncias, sendo possível citar os mais comuns como dor, angústia, frustrações, falta de perspectiva, insegurança, desequilíbrio profissional, influência de amigos ou até mesmo de se sentir parte de um grupo social e aliviar o estresse servindo então como uma válvula de escape (Jinez, et al., 2009).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano, cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, o que corresponde a 40% da população mundial acima de 15 anos de idade, e cerca de 2 milhões de pessoas morrem em decorrência das consequências negativas do uso do álcool (WHO, 2009). Além de ressaltar os fatores de risco associados a esse consumo de drogas, os fatores predisponentes e as consequências, foi explanado sobre os meios de tratamento ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando-se assim o PNCT. O Programa Nacional de Combate ao Tabagismo tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e consequentemente morbimortalidade relacionado ao consumo de derivados do tabaco, além de diminuir a experimentação e iniciação do fumar (Silva, et al., 2014). Durante a apresentação os participantes demonstraram interesse em participar deste programa e relataram até mesmo casos de familiares e conhecidos que possuem o desejo em parar de fumar, mas acham difícil e desconheciam da existência desse programa, percebendo-se assim a carência nas informações que estes usuários possuíam.

No quarto e último encontro, foi tratado o tema relativo ao comportamento suicida e encerramento do projeto. O suicídio sempre permeou na sociedade, mas nos últimos anos vem ganhando ênfase na contemporaneidade. Dados atuais demonstram que, o número de suicídio cresceu cerca de 15% entre 2013 e 2017 na população geral (Borges & Godoy, 2021). Considerado como um fenômeno multifatorial, dessa maneira, é visto como uma soma de causas, não sendo causado por apenas um fator, podendo esses fatores serem genéticos, ou seja, que atuam modulando a variabilidade ao nível do sistema serotoninérgico, o qual, por outro lado, poderia mediar a presença de traços impulsivos e impulsivo agressivos e a predisposição ao suicídio (Feitosa; et al., 2021) ou também pode ser um fator predisponente, que pode estar atrelado ao alcoolismo, drogas, sexualidade, depressão,

estresse e ansiedade, que eleva ao sofrimento psíquico. Para a compreensão da motivação (razões psicológicas) para o suicídio, torna-se necessário levantar aspectos da história do indivíduo para assim poder reconhecer fatores predisponentes não imediatos. A história em sentido amplo permite identificar os motivos que, ao longo da vida, auxiliaram a estruturar e escolher uma saída suicida, efetivando um ato autodestrutivo intencional (Cabral, 2021).

O comportamento suicida pode ser definido como a preocupação, desejo ou ato que busca, intencionalmente, causar dano a si mesmo. Abarcam neste quesito as ideias e desejos suicidas (ideação suicida), os comportamentos (ou condutas) suicidas sem resultado de morte e/ou os suicídios consumados (Werlang, et al., 2005).

Anualmente, é realizada a campanha Setembro Amarelo em alusão a temática de valorização da vida, com palestras, campanhas e projetos interprofissionais voltados para a prevenção do suicídio, buscando assim, sensibilizar a sociedade e os profissionais de saúde a dar uma atenção ao tema, propondo uma redução no medo e preconceito com a saúde mental. A busca por ajuda tem se tornado cada vez maior, mas as conclusões de resultados como o aumento do nível de ansiedade, estresse, compulsões alimentares e uso de substâncias ilícitas tem ocorrido de forma ainda mais alarmante (Maia & Dias, 2020). Com base nessa informação, buscou-se meios de orientar a comunidade de forma eficaz a reconhecer e prevenir comportamentos suicidas, nessa ação foi solicitado ao enfermeiro coordenador a convocação dos profissionais componentes da equipe afim de qualificar os mesmos na identificação e manejo de usuários com este comportamento. Após as apresentações buscou-se mostrar a importância da vida de uma forma simples e significativa, sendo utilizada como metodologia uma dinâmica, onde era repassado individualmente uma caixa fechada com uma cortina dentro, tendo ali um espelho escondido, com a seguinte frase “aqui dentro existe uma pessoa muito especial”, conforme a caixa repassada entre os pacientes, foi possível observar os sorrisos e interação de forma positiva grupal.

Destarte a literatura, é possível perceber que a pandemia ocasionada pelo COVID-19 interferiu diretamente no aumento de agravos a saúde mental da população em geral, os resultados mostram que os casos de depressão praticamente dobraram entre os entrevistados, enquanto as ocorrências de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80% (Mello, et al., 2021). Dessa forma, estratégias como, busca por um profissional de saúde, práticas de atividades físicas, alimentação adequada, são recomendadas para esse processo de estabilização emocional, onde o foco é o cuidado psíquico, visto que pensamentos recorrentes afetam a vida e interferem na saúde mental dos indivíduos (FIOCRUZ, 2020). Impossibilitando em muitos casos uma rotina saudável.

Na atualidade, a busca por mudanças na forma tradicional de ensino está sendo substituído por novas políticas de inovações as quais buscam com requisito formação de um profissional crítico-reflexivo, capacitado em trazer a realidade social para o seu cotidiano, com objetivo de agregar-se com a comunidade e a sociedade no qual está inserido, de forma positiva na abordagem integral de cada indivíduo, o que incluir o bom manejo da saúde mental. (Faro *et al.*, 2020). Entretanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo e mesmo com esses dados, grande parte da população não possui assistência médica especializada quanto à saúde mental. (CONEXA SAÚDE, 2022). Dessa forma, nota-se uma escassez de ações voltadas para a saúde mental na área da atenção primária, deixando nítido a necessidade da busca pelo desenvolvimento do conhecimento e o seu aprimoramento.

Assim sendo, a extensão universitária na área da saúde tem como objetivo estimular a interação entre universidade e comunidade por meio de ações de promoção de saúde bem como rodas de conversas, dinâmicas, campanhas que visam a troca de saberes (Oliveira & Almeida Junior, 2015). Desta maneira tais ações levam conhecimentos, reflexão sobre boas práticas de saúde, permitindo que os acadêmicos exercitem os conhecimentos que foram adquiridos na universidade conhecendo e discutindo sobre as reais necessidades da comunidade (Cortez & Silva, 2017). Em síntese, todos os alunos membros dos grupos relataram ter resultados afirmativos das ações, tendo esclarecido dúvidas, curiosidades e informações de locais que atenderia as necessidades trabalhadas.

A enfermagem se baseia no cuidado e empatia estabelecendo uma relação enfermeiro-paciente criando vínculos de confiança (Zuchetto, et al., 2019). Diante disso os discentes que participaram deste movimento se sentiram realizados ao conseguir formar esta relação com os pacientes ali presentes, pois muitos se sentiram à vontade em compartilhar seus medos, sentimentos e desafios, procurando os mesmos para sanar dúvidas e pedir aconselhamentos. Por consequência quando a instituição proporciona ações como estas que foram realizadas, estão estimulando os acadêmicos a ter competências de acolhimento, orientações e manejo.

4. Considerações Finais

Com base na experiência vivenciada e a partir dos relatos dos acadêmicos, entende-se a importância da realização de atividades dinâmicas nos meios de atenção à saúde, tais como rodas de conversas, campanhas de prevenção ao suicídio, palestras de conhecimento sobre possíveis temas que podem estar relacionados à elevada taxa de suicídio. Tendo em vista que houve a participação significativa dos pacientes ali presentes para que a dinâmica obtivesse resultado.

Desta forma percebe-se que ao abirmos este espaço, conseguimos proporcionar o momento de fala e escuta entre ambos coletando dados de suma importância que poderão auxiliar na identificação de um comportamento diferente estimulando que o mesmo continue a se abrir trazendo informações mais precisas que poderá levar à um diagnóstico.

Levando em consideração que é dever dos profissionais de enfermagem atuarem na prevenção, promoção e recuperação da saúde, legitimou-se nesta experiência que ao falar sobre saúde mental e promover dinamismo entre os diversos pacientes faz com que eles consigam ter abertura em expressar o que sente e consequentemente reconhecer que necessita de ajuda logo que já tem o conhecimento de onde possa procurar após as informações adquiridas em virtude da movimentação realizada.

Referências

- Abreu, S., Miranda, A. A. V., & Murta, S., G., (2016). Programas Preventivos Brasileiros: Quem Faz e como É Feita a Prevenção em Saúde Mental? *Psico-USF* 21(1).
- Amarante, P., & Nunes, M. O. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Psychiatric reform in the SUS and the struggle for a society without asylums. *Ciênc. saúde colet.* 23(6).
- Barbosa, F. de O., et al. (2011) Depressão e o suicídio. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, 14(1), 233-243.
- Borges, V. G. (2021). O suicídio de adolescentes e adultos jovens no Brasil: filhos da morte enteados da vida. *Revista Caparaó*, 3(2), 29.
- Cabral, A. L. L. Violência, automutilação e suicídio: desdobramentos psicossociais na adolescência. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.
- Campos, R. O., Gama, C. A., Ferrer, A. L., Santos, D. V. D., Stefanello, S., Trapé, T. L., & Porto, K., (2011), Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. Mental health in primary care: an evaluative study in a large Brazilian city. *Ciênc. saúde coletiva* 169(12).
- Cecilio, S. G., Soares, A. N., Colares, L. G., & Gazzinelli, M. F., (2021), Novos modos de subjetivação na formação do enfermeiro em Saúde Mental. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*. 25(3)
- Feitosa, I., Santana, P., & Bioni, C. (2021) Genética do comportamento e o contraste ao paradigma da sociobiologia: Revista saber científico 3(1)-2011.
- Fukumitsu, K. O., et al. (2015) Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. *Revista Brasileira de Psicologia*, 2(2), 48-60.
- Gusmão, R. O. M., Viana, T. M., Araújo, D. D., Torres, J. D. R. V., & Júnior, R. F. S. (2022), Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Revista de Saúde e ciências biológicas*. 10(1).
- Gomes, C. G. P. G. As representações sociais da depressão na contemporaneidade. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 9(3), 88-101, 2022.
- Oliveira, K. C., & Pucci, H. S. M. (2021). Fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, 7(7).
- Lenhardt, G., & Ucker, P. (2017). Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia*. 50(1).
- Leocádio, M. A., et al. (2022) Atendimento às Urgências e Emergências Psiquiátricas na Atenção Básica: Desafios do cuidar. *Research, Society and Development*, 11(13).

- Lüchmann, L. H. H., Rodrigues, J., (2007). The anti-asylum movement in Brazil. *Ciênc. saúde coletiva*. V.12, N.2
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia* (Campinas), v.37.
- Medeiros, K. T., Maciel, S. C., Sousa, P. F., Souza, F. M. T., & Dias, C. C. V. (2013). Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em Estudo* 18 (2).
- Noal, D. da S., et al. (2020) Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 342 p.
- Reis, M. Z. (2021) Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos. Orientador: Manuella Rodrigues de Souza Mello. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária. V.1, p.20
- Rodrigues, L. F., & Custódio, A. P. S. T., (2021), O atual papel da enfermagem na saúde mental. *Revista JRG de estudos acadêmicos*. 4(8).
- Santana, R. R., Santana, C. C. A. P. Neto, S. B. C., & Oliveira, E. C. (2021). Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade* v.46.
- Schlösser, A., Rosa, G. F. C., & More, C. L. O. O. (2014). Comportamento suicida ao longo do ciclo vital. *Temas em psicologia*, 22(133), 1-145.
- Silva, S. T., Martins, M. C., Faria, F. R., & Cotta, R. M. M. (2014) Combate ao tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *Ciência & saúde coletiva* 19(02).
- Silveira, D., P., & Vieira, A., L., S., (2009). Saúde mental e atenção básica em saúde: análise de uma experiência no nível local. *Ciênc. saúde coletiva* 14(1).
- Souza F. P. G., et al. (2021) Saúde mental na grade curricular do curso de medicina em uma instituição de ensino superior: implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(10).
- Villela, S. C., & Scatena, M. C. M., (2004), Nursing and caring for in the area of mental health. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 57(6).
- Zuchetto, M. A., Engel, F. D., Medeiros, L. S. P., Hammerschmidt, A., & Schoeller, S. D. (2019). Empatia no processo de cuidado em enfermagem sob a ótica da teoria do reconhecimento: síntese reflexiva. *Revista Cuidarte*, 10(3).